

Análises gramaticais de demonstrativos em notícias e romances escritos nos séculos XIX, XX e XXI na região norte (Amazonas) do Brasil em busca de variação e mudança linguística

Grammatical Analysis of Demonstratives in Novels and Newspaper News Written in the 19th, 20th and 21st centuries in the Northern Region (Amazon) of Brazil Looking for Linguistic Change

Gislane Aparecida Martins Siqueira
Instituto Federal do Amazonas
(IFAM) | Maués | AM | BR
gislaneams@terra.com.br
<https://orcid.org/0000-0001-9855-3831>

Resumo: O presente trabalho apresenta análises gramaticais dos demonstrativos este, esse, aquele (flexões e composições) e de construções gramaticais compostas por esses demonstrativos. As análises são realizadas em dados de textos dos gêneros romance e notícia produzidos no estado do Amazonas nos séculos XIX, XX e XXI. Nesse panorama diacrônico, é observado se as construções e os aspectos morfológicos e sintáticos dos demonstrativos revelam indícios de uma reorganização do sistema demonstrativo de ternário para binário. Sempre que possível, comparam-se os dados obtidos com os de outra pesquisa de mesmo tema, métodos, sincronias e gêneros textuais. O estudo confirma, no decorrer das sincronias, a ascensão da forma esse em decorrência do declínio da forma este, permitindo constatar a tendência da redução do sistema demonstrativo de ternário para binário na região do Amazonas, com a prevalência das formas esse e aquele. O resultado coerente com o da pesquisa cotejada permite entender nuances dos processos de variação e mudança linguística que estão ocorrendo no sistema demonstrativo do português brasileiro.

Palavras-chave: Variação e mudança linguística; Demonstrativos brasileiros; Morfologia; Sintaxe; Amazonas.



Abstract: This article presents grammatical analysis of the demonstratives “este,” “esse,” “aquele” (inflections and compositions) and grammatical constructions analysis composed of these demonstratives. The analyses are based on data of texts by romance and news genres produced in the Amazonas region in the 19th, 20th, and 21st centuries. In this diachronic panorama, the author observes if grammatical constructions and morphological and syntactic aspects reveal signs of a reorganization of the demonstrative system from ternary to binary. Whenever possible, the data obtained are compared with another study on the same theme, methods, synchronies and textual genres. The study confirms the rise of the form “esse” due to the decline of the form “este”, allowing us to observe the tendency to reduction of the demonstrative system from ternary to binary in the Amazonas region, with the prevalence of the forms “esse” and “aquele.” The result, which is consistent with the comparative research, allows for the understanding of nuances of the processes of linguistic variation and change that are occurring in the demonstrative system of Brazilian Portuguese.

Keywords: Linguistic variation and change; Brazilian demonstratives; Morphology; Syntax; Amazonas.

1 Introdução

Estudos recentes têm demonstrado que o sistema de demonstrativos do português brasileiro, tratado pela norma culta como ternário, está passando por um processo de variação que caminha em direção ao binarismo. Têm constatado também que o emprego dos demonstrativos no português do Brasil é variável, estando seus usos associados a fatores morfológicos, sintáticos e semântico-discursivos, dos quais a literatura especializada não tem conseguido dar conta plenamente. Pavani (1987); Marine (2005, 2009); Cambraia (2012, 2015); Ramalho (2016) e Rocha (2021) são exemplos de pesquisadores(as) que se dedicaram ao estudo do sistema demonstrativo brasileiro com abordagens morfológicas, sintáticas e semânticas, pautadas em valores referenciais.

A exemplo desses estudos, este artigo apresenta dados de pesquisa de tese de doutorado¹ que tratou da tendência da redução do sistema demonstrativo de ternário para binário no estado do Amazonas. O estudo teve como esteio os pressupostos teórico-metodológicos

¹ Siqueira (2022) pesquisou em sua tese de doutorado os usos dos demonstrativos brasileiros em notícias de jornais e de romances produzidos no estado do Amazonas nos séculos XIX, XX e XXI, observando se aspectos morfológicos, sintáticos, semântico-discursivos e de tradições discursivas revelariam pistas de reorganização do sistema demonstrativo do português brasileiro.

de Labov (2008), que apresenta estratégias para serem utilizadas em trabalhos que envolvem a variação linguística com base nos seguintes itens: a) a *transição da mudança*, que consiste no acompanhamento da influência gramatical, dos estágios da mudança, das cadeias que avançam por oposição às que retrocedem, dos movimentos constantes ou alternâncias súbitas e descontínuas; b) o *problema do encaixamento*, que consiste na localização do ponto mais elevado em que se dá a mudança linguística; e c) a *avaliação*, que consiste na observação de termos latentes nas mudanças manifestas, como a correlação entre atitudes/aspirações do falante e seu comportamento linguístico, assim como a relação de suas reações subjetivas inconscientes frente aos valores da variável linguística.

Apoiou-se também nos pressupostos teórico-metodológicos de pesquisadores que, em seus trabalhos diacrônicos, abordaram a variação e mudança linguística dos demonstrativos por intermédio de análises gramaticais, como Cambraia (2012), que analisou o uso de demonstrativos em textos teatrais do século XVI ao XXI no português brasileiro e no espanhol mexicano; Cambraia (2015), que estudou o sistema demonstrativo em textos de romance no período do século XIX ao XXI na região do Rio de Janeiro; e Ramalho (2016), que abordou os sistemas demonstrativos do espanhol mexicano e do português brasileiro da região do Rio de Janeiro em *corpus* formado por textos dos gêneros notícia e romance dos séculos XIX, XX e XXI, assim como o deste trabalho. Em seus estudos, ambos os pesquisadores constataram que os sistemas demonstrativos estudados tendiam à mudança de ternário para binário.

O estudo se dedicou ainda a investigar construções gramaticais formadas com demonstrativos. No momento da montagem do *corpus*, deixaram-se as construções gramaticais à parte, para posterior análise. Isso se deu pelo entendimento de que os dados dessas construções com demonstrativos poderiam interferir no resultado da pesquisa, pois algumas delas passaram ou estão passando pelo processo de gramaticalização.

Bechara (1974), em seu trabalho sobre os demonstrativos *este* e *esse* no livro *A Mulher do Vizinho* (crônicas), de Fernando Sabino, atribuiu a essas construções as denominações de clichês e estruturas cristalizadas. No mencionado trabalho, ele registrou as seguintes construções: *isto é, essa/esta é boa, isso mesmo, é isso mesmo, não é isso mesmo, por isso, nem por isso, ficar tudo por isso mesmo, isso* (concordativo), *pois foi isso, ora essa, ora essa é (era) muito boa*, observando a composição da maioria dessas construções com a forma *esse/isso* em vez de *este/isto*.

2 Metodologia

Observar-se-ão na metodologia abordagens da constituição do *corpus* e das análises dos demonstrativos.

2.1 Da constituição do *corpus*

O *corpus* composto por textos de notícias e de romances foi organizado em quatro sincronias. Cada sincronia (meio século) foi representada por um periódico e um romance, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – periódicos e romances do *corpus*

| Séculos | Fonte | Periódicos/Romances | Períodos |
|---------|---------------------|---------------------|--|
| XIX | 2 ^a met. | Periódico | Commercio do Amazonas [= CA] 03/07/1870 a 07/12/1898 |
| | | Romance | O missionário [=MIS] Herculano Marcos Inglês de Sousa 1899 |
| XX | 1 ^a met. | Periódico | Jornal do Commercio [= JC1] 02/01/1925 a 17/02/1926 |
| | | Romance | Terra de ninguém: romance social do Amazonas [= TN] Francisco Xavier Galvão 1934 |
| | 2 ^a met. | Periódico | Jornal do Comércio [= JC2] 1 ^o a 15/02/1980 |
| | | Romance | Relato de um certo Oriente [= RCO] Milton Hatoum 1989 |
| XXI | 1 ^a met. | Periódico | Jornal do Commercio [= JC3] 02 a 13/04/2019 |
| | | Romance | A próxima cartada [= PC] Jackson da Mata 2014 |

Fonte: elaboração da autora

De cada fonte (romance/periódico) foram analisadas as 150 primeiras ocorrências de demonstrativos, totalizando 300 ocorrências por sincronia e 1.200 no *corpus*.

Para análises das construções gramaticais com demonstrativos foram utilizados 157 dados extras ao *corpus*, porém presentes nos mesmos textos de notícias e romances que compuseram o *corpus*. Essa intervenção se deu pela suposição de que essas construções (presumivelmente gramaticalizadas) poderiam interferir no resultado dos dados dos demonstrativos do *corpus* e, conseqüentemente, nos da variação e da mudança linguística.

2.2 Das análises

Na abordagem diacrônica do uso do sistema de demonstrativos, as análises tiveram como base as classificações das formas demonstrativas *este*, *esse* e *aquela* (flexões e combinações) segundo os aspectos morfológicos, sintáticos e de frequências das formas demonstrativas que compuseram as construções gramaticais ao longo das sincronias.

Nas análises morfológicas foram abordados os gêneros masculino, feminino, neutro e os números singular e plural dos demonstrativos. Nos aspectos sintáticos, foram observados os demonstrativos em posição de *margem* no sintagma nominal como em: “Malvados e deshumanos, *áquelas horas* estariam certamente fazendo festas, em honra das cabeças levadas como troféus.” (Galvão, 1934, p. 116, grifo nosso); e os demonstrativos em posição de *núcleo* como em: “Contaria o mau tempo que reinava em Silves, a falta do pirarucú e a carestia da farinha? Que lhe importava *isso*?” (Souza, 1899, p. 124, grifo nosso). Observaram-se ainda os aspectos de anteposição e posposição dos demonstrativos em posição de margem.

A fim de proporcionar uma ampla visão da evolução diacrônica dos fenômenos estudados, os resultados e discussões dos dados foram apresentados por intermédio de descrições, tabelas, gráficos e, ainda, comparados aos de Ramalho (2016), considerando as semelhanças de métodos, sincronias e gêneros textuais.

Nas extensões dos textos, de onde foram extraídos os dados que compuseram o *corpus*, registraram-se as seguintes construções gramaticais com demonstrativos: *a vista disto, por este motivo, neste aspecto, isto é, diante disto, isto de, a esse respeito, com esse respeito, nesse sentido, nesse ponto, nessa ocasião, para esse fim, para isso, nada disso, dessa forma, dessa maneira, apenas isso, toda essa, nessa oportunidade, com esse fim, além dessas, por isso, como resultado disso, em decorrência disso, lá isso, além dessas, isso sim, n'isso de, por esta/essa ocasião, com isto/isso, nem isto/isso, além disto/disso, d'esta-desta/dessa vez, tudo isso/aquilo*. As 157 ocorrências dessas construções também foram representadas por tabelas, gráficos e descrições, observando variações e frequências das formas demonstrativas.

3 Descrição e discussão dos dados

3.1 Formas demonstrativas no *corpus*

As formas demonstrativas presentes no *corpus*, com suas combinações, flexões e alterações ortográficas, serão apresentadas nos quadros a seguir. Neles, assim como nas demais partes deste artigo, a forma *este*, suas combinações e flexões foram representadas por F1; a forma *esse*, suas combinações e flexões foram representadas por F2 e a forma *aquela*, suas combinações e flexões foram representadas por F3.

Registra-se que as menções às formas *este*, *esse* e *aquela*, presentes no corpo deste artigo, abrangem também suas combinações e flexões.

Quadro 2 – Formas demonstrativas nas notícias

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 |
|------|------------------|---|--|--|
| XIX | CA (1870-98) | <i>este(s), esta(s), isto, desta, d'esta, deste(s), d'este, disto, nesta, n'esta, neste</i> | <i>esse(s), essa(s), isso, desse(s), d'esse(s), dessa, d'essa, disso, nesse, n'esse, nessa, n'essa</i> | <i>aquelle(s), áquelle, aquella(s), áquella</i> |
| XX | JC1 (1925-26) | <i>este(s), esta(s), isto, desta, deste, disto, nestes, nesta(s)</i> | <i>esse(s), essa(s), isso, desse(s), dessa(s), disso, nesse, nessa</i> | <i>aquelle, áquelle, áquella, aquillo, daquelle(s), daquella, naquella, naquelle</i> |
| | JC2 (1980) | <i>este(s), esta, isto, desta(s), deste(s), neste(s), nesta</i> | <i>esse(s), essa(s), isso, desse(s), dessa(s), disso, nesse, nessa</i> | <i>aquela(s), àquela, aquela, àquela, daquela(s), daquela, naquela, naquele</i> |
| XXI | JC3 (2019) | <i>este(s), esta(s), desta(s), deste(s), neste(s), nesta</i> | <i>esse(s), essa(s), isso, desse(s), dessa(s), disso, nesse(s), nessa(s), nisso</i> | <i>aquela(s), àquelas</i> |

Fonte: elaboração da autora

Quadro 3 – Formas demonstrativas nos romances

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 |
|------|---------------|---|---|---|
| XIX | MIS (1891) | <i>este(s), esta(s), isto, desta(s), deste, n'este, n'esta</i> | <i>esse(s), essa(s), isso, desse(s), d'esse(s), d'essa(s), disso, n'esse(s), n'essa, n'isso</i> | <i>aquelle(s), áquelle, aquella(s), áquella, aquilo, d'aquelle(s), d'aquella(s), n'aquelle(s), n'aquella, naquela</i> |
| XX | TN (1934) | <i>este(s), esta(s), isto, desta(s), deste, neste, nesta(s)</i> | <i>esse(s), essa, isso, desse, dessa(s), nesse, nessa</i> | <i>aquele(s), áquele, aquela(s), áquela(s), aquilo, daquele, daquella, daquela, naquela(s), naquele(s)</i> |
| | RCO (1989) | <i>este(s), esta, desta(s), neste, nesta</i> | <i>esse(s), essa(s), isso, desse(s), dessa(s), disso, nesse, nessa(s), nisso</i> | <i>aquele(s), aquela(s) àquela, daquele, daquela, naquela, naquele(s)</i> |
| XXI | PC (2014) | <i>esta, neste</i> | <i>esse(s), essa(s), isso, desse(s), dessa(s), disso, nesse, nessa, nisso</i> | <i>aquele(s), aquela(s) àquela, aquilo, daquele(s), daquela, naquela, naquele</i> |

Fonte: elaboração da autora

Como pode ser notado nos quadros acima, o sistema demonstrativo das quatro sincronias que compõem o *corpus* foi constituído pela tríade *este, esse, aquele*, suas flexões de gênero, número e combinações com as preposições *de, em* e *a*. Verificaram-se na primeira sincronia elisões compostas por demonstrativos e preposições com o uso de apóstrofo (*d'este, d'esse, d'aquelle, n'este, n'esse, n'aquelle*) assim como a presença de F3 (derivado de *ille*) grafado com <ll> duplo como *aquelle*. No entanto, nesse mesmo período, registraram-se também alguns casos de composições sem o uso de apóstrofo, como o demonstrativo *desse(s)* e F3 com <l> simples (*naquela*). A partir da primeira metade do século XX, a composição das formas demonstrativas sem o apóstrofo se tornou estável; já o <ll> duplo permaneceu no gênero notícia nesse período, enquanto no romance houve apenas uma ocorrência (*daquella*).

Com relevância para a grafia, registrou-se nas duas primeiras sincronias a presença do acento indicativo de crase representado pelo acento agudo (*áquelle/áquele*). A partir da segunda metade do século XX, a crase passou a ser indicada pelo acento grave (*àquele*).

3.2 Análises morfológicas

As análises morfológicas dos demonstrativos focaram nos quantitativos dos gêneros (masculino, feminino e neutro), dos números (singular e plural) e nas frequências das formas demonstrativas.

3.2.1 Gênero

Segundo Cambraia, que aborda os demonstrativos do latim às línguas românicas, os demonstrativos do português e do espanhol são uma das raras classes de palavras que apresentam flexão em três gêneros: masculino, feminino e neutro:

Nos sistemas de demonstrativos românicos, o tratamento do neutro (normalmente indicando seres inanimados) se manifesta de três formas: (i) presença regular de forma neutra, que é variável em número e desempenha função subs-

tantiva e adjetiva, como no romeno (m. *acest*, f. *această* e n. *acest*); (ii) presença de resquíio de neutro, que é invariável em número e desempenha apenas função substantiva, podendo esse resquíio estar etimologicamente correlacionado às formas de masculino e feminino (cuja base é *iste*) — como no português (m. *este*, f. *esta* e n. *isto*), no espanhol (m. *este*, f. *esta* e n. *esto*) e no retoromano (m. *quest*, f. *questa* e n. *quai*) — ou não estar correlacionado — como no catalão (m. *aquest*, f. *aquesta* mas n. *açò* [*< lat. ecce hoc*]), no ocitânico (m. *aiceste*, f. *aicesta* mas n. *aiçò* [*< lat. ecce hoc*]), no francês (m./f. *ce* mas n. *ceci* [*< ce + (i)ci < lat. ecce hoc + ecce hic*]) e no italiano (m. *questo*, f. *questa* mas n. *ciò* [*< lat. ecce hoc*]); e (iii) ausência de neutro, como no sardo (m. *custu* e f. *custa*) (Cambraia, 2012, p. 13).

Observemos, respectivamente, exemplos dos gêneros masculino, feminino e neutro presentes no *corpus*:

- (1) Mas a terra caída, levará-a, deixando-o na miséria, inesperadamente. Um estrondo como o da pororóca, e, de repente tudo a ruir e descer o rio, esse engenheiro eterno que leva a mudar os rumos quando lhe apraz (Galvão, 1934, p. 128, grifos nossos).
- (2) O problema não é a **faculdade**, mas onde estará *essa instituição* (Mata, 2014, p. 84, grifos nossos)
- (3) Na verdade o lago é pequeno o bastante para atravessar a pés, mas já está **alucinado e com pânico**. Isso dificulta cada passo (Mata, 2014, p. 20).

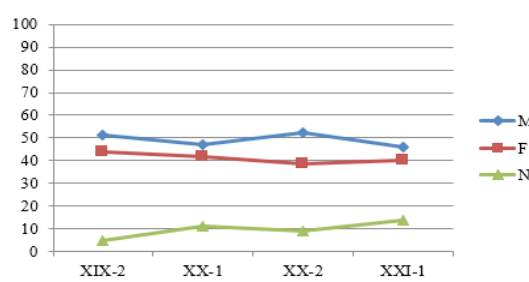
Passemos aos aspectos quantitativos de cada gênero gramatical nos demonstrativos.

3.2.1.1 Frequências dos gêneros gramaticais masculino (M), feminino (F) e neutro (N) nos demonstrativos das notícias e dos romances

Tabela 1 – Frequências de demonstrativos (notícia e romance) por gênero gramatical

| Séc. | | M | F | N | Total |
|------|---------------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| XIX | 2 ^a met. | 154 51,3% | 132 44% | 14 4,7% | 300 100% |
| | 1 ^a met. | 141 47% | 125 41,7% | 34 11,3% | 300 100% |
| XX | 2 ^a met. | 157 52,3% | 116 38,7% | 27 9% | 300 100% |
| | 1 ^a met. | 138 46% | 120 40% | 42 14% | 300 100% |

Gráfico 1 – Frequências (%) de demonstrativos (notícia e romance) por gênero gramatical



Fonte: elaboração da autora

Os dados revelaram linearidade hierárquica das frequências dos três gêneros gramaticais na seguinte escala descendente: gênero masculino com frequências em torno de 50%; feminino, com frequências muito próximas às do masculino, em torno de 40%; e gênero neutro, com frequências ao redor de 10%.

Passemos aos dados das frequências das formas demonstrativas *este* (F1), *esse* (F2) e *aquele* (F3) nos gêneros gramaticais presentes nos textos das notícias e dos romances.

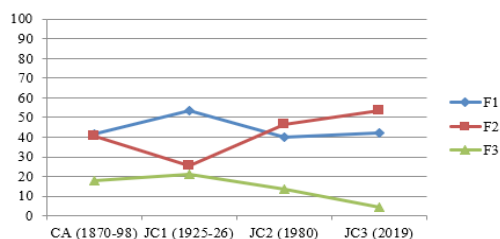
3.2.1.2 Frequências dos gêneros gramaticais por formas demonstrativas nas notícias

a) Gênero masculino nas notícias

Tabela 2 – Frequências de demonstrativos no gênero masculino (notícia)

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| XIX | CA (1870-98) | 30 41,7% | 29 40,3% | 13 18% | 72 100% |
| XX | JC1 (1925-26) | 36 53,7% | 17 25,4% | 14 20,9% | 67 100% |
| | JC2 (1980) | 32 40% | 37 46,3% | 11 13,7% | 80 100% |
| XXI | JC3 (2019) | 30 42,3% | 38 53,5% | 3 4,2% | 71 100% |

Gráfico 2 – Frequências (%) de demonstrativos no gênero masculino (notícia)



Fonte: elaboração da autora

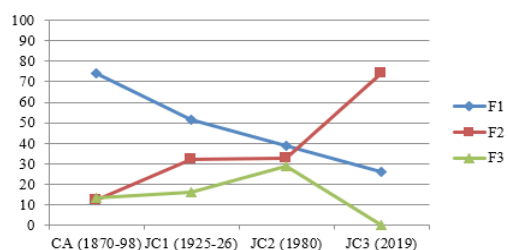
Observou-se, nas duas últimas sincronias, a ascensão da forma *esse*, com frequências por volta de 45% e 55%. A forma *este* não se distanciou muito desse resultado, mantendo frequências em torno de 40% nesses períodos. A forma *aquele* se portou como a menos frequente ao longo das sincronias.

b) Gênero feminino nas notícias

Tabela 3 – Frequências de demonstrativos no gênero feminino (notícia)

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| XIX | CA (1870-98) | 55 74,3% | 9 12,2% | 10 13,5% | 74 100% |
| XX | JC1 (1925-26) | 35 51,4% | 22 32,4% | 11 16,2% | 68 100% |
| | JC2 (1980) | 20 38,5% | 17 32,7% | 15 28,8% | 52 100% |
| XXI | JC3 (2019) | 15 25,9% | 43 74,1% | - | 58 100% |

Gráfico 3 – Frequências (%) de demonstrativos no gênero feminino (notícia)



Fonte: elaboração da autora

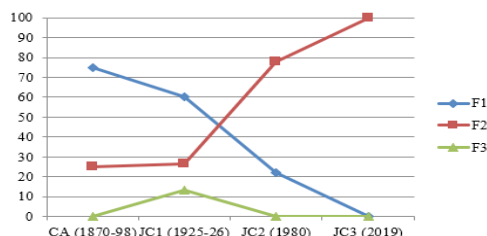
Diferentemente do gênero masculino, o feminino apresentou descenso vertiginoso (74,3% a 25,9%) da forma *este*, enquanto a forma *esse* ascendeu gradativamente de 12,2% a 74,1%. A forma *aquele*, assim como no gênero masculino, mostrou-se como a menos frequente das três.

c) Gênero neutro nas notícias

Tabela 4 – Frequências de demonstrativos no gênero neutro (notícia)

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|------------|-------------|------------|------------|
| XIX | CA (1870-98) | 3 75% | 1 25% | - | 4 100% |
| XX | JC1 (1925-26) | 9 60% | 4 26,7% | 2 13,3% | 15 100% |
| | JC2 (1980) | 4 22,2% | 14 77,8% | - | 18 100% |
| XXI | JC2 (2019) | - | 21 100% | - | 21 100% |

Gráfico 4 – Frequências (%) de demonstrativos no gênero neutro (notícia)



Fonte: elaboração da autora

Os dados do gênero *neutro* se mostraram surpreendentes com a ascensão expressiva da forma *esse* (25% a 100%), em oposição ao descenso vertiginoso da forma *este* (75% a 0%). A forma *aquela*, nesse gênero, mostrou-se menos produtiva que nos demais.

Em síntese, observou-se nos três gêneros gramaticais das notícias o ascenso da forma *esse* em decorrência do descenso da forma *este*, com destaque para o gênero *neutro*.

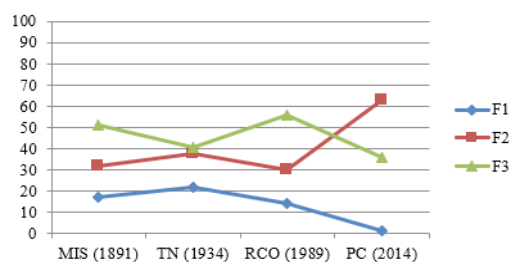
3.2.1.3 Frequências dos gêneros gramaticais por formas demonstrativas nos romances

a) Gênero masculino no romance

Tabela 5 – Frequências de demonstrativos no gênero masculino (romance)

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| XIX | MIS (1891) | 14 17,1% | 26 31,7% | 42 51,2% | 82 100% |
| XX | TN (1934) | 16 21,6% | 28 37,8% | 30 40,6% | 74 100% |
| | RCO (1989) | 11 14,3% | 23 29,9% | 43 55,8% | 77 100% |
| XXI | PC (2014) | 1 1,5% | 42 62,7% | 24 35,8% | 67 100% |

Gráfico 5 – Frequências (%) de demonstrativos no gênero masculino (romance)



Fonte: elaboração da autora

O gênero masculino do romance se revelou como “nicho” da forma *aquela*. A alta produtividade dessa forma foi superada pela forma *esse* apenas na última sincronia. Já a forma *este*, muito produtiva nas notícias (40% a 53,7%), nos romances, comportou-se como a menos frequente (1,5% a 21,6%) no decorrer das sincronias.

b) Gênero feminino no romance

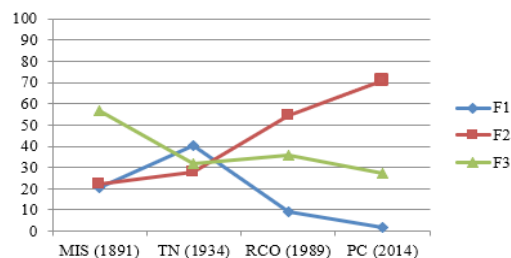
Tabela 6 – Frequências de demonstrativos no gênero feminino (romance)

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| XIX | MIS (1891) | 12 20,7% | 13 22,4% | 33 56,9% | 58 100% |
| XX | TN (1934) | 23 40,3% | 16 28,1% | 18 31,6% | 57 100% |
| | RCO (1989) | 6 9,4% | 35 54,7% | 23 35,9% | 64 100% |
| XX | PC (2014) | 1 1,6% | 44 71% | 17 27,4% | 62 100% |

Fonte: elaboração da autora

O gênero feminino evidenciou, nas duas últimas sincronias, o descenso da forma *este* em oposição à ascensão da forma *esse*, assim como a alta produtividade da forma *aquela*.

Gráfico 6 – Frequências (%) de demonstrativos no gênero feminino (romance)



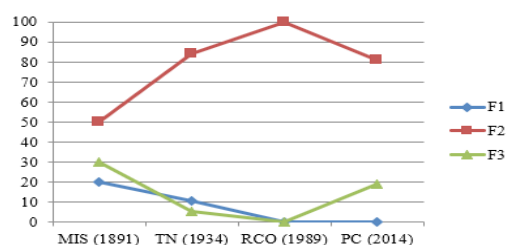
c) Gênero neutro no romance

Tabela 7 – Frequências de demonstrativos no gênero neutro (romance)

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|------------|-------------|-----------|------------|
| XIX | MIS (1891) | 2 20% | 5 50% | 3 30% | 10 100% |
| XX | TN (1934) | 2 10,5% | 16 84,2% | 1 5,3% | 19 100% |
| | RCO (1989) | - | 9 100% | - | 9 100% |
| XXI | PC (2014) | - | 17 81% | 4 19% | 21 100% |

Fonte: elaboração da autora

Gráfico 7 – Frequências (%) de demonstrativos no gênero neutro (romance)



Assim como nas notícias, nos romances, o gênero neutro surpreendeu com a grande produtividade da forma *esse*, destacando-se ao longo das sincronias (50% a 100%), enquanto as formas *este* e *aquela* dividiram as frequências no espaço de 0% a 30%. Convém destacar que o gênero neutro apresentou menos ocorrências que os demais gêneros, no entanto, o percentual da forma *esse* dentro desse gênero foi mais expressivo, dando sua parcela de contribuição ao descenso da forma *este*.

3.2.1.4 Síntese dos resultados

Nas notícias e nos romances, os dados relativos aos gêneros gramaticais evidenciaram a expansão no uso do demonstrativo *esse* por oposição à retração do *este*, com resultado mais proeminente no gênero neutro. Mostraram ainda a produtividade da forma *aquela* superior à da forma *este* nos romances, o que pode ser explicada pela referência de acontecimentos transcorridos no passado, tradição desse gênero.

Ramalho (2016) também observou nos gêneros gramaticais as frequências da forma *esse* em ascensão em decorrência do descenso da forma *este*, a alta produtividade da forma *aquela* nos romances e as frequências elevadas da forma *esse* no gênero neutro. Os dados das duas pesquisas confirmaram que o gênero neutro exerce um papel importante nas mudanças do sistema demonstrativo brasileiro.

Observemos agora as análises da classe gramatical número nos demonstrativos do *corpus*.

3.2.2 Número

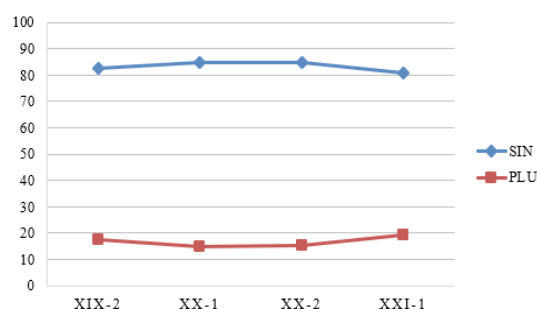
Nas análises da classe gramatical *número* foram observadas as frequências do singular e do plural, assim como o comportamento das formas *este*, *esse* e *aquela* ao longo das sincronias. Nas tabelas e nos gráficos a seguir, a abreviatura SIN representará o singular e a abreviatura PLU, o plural.

3.2.2.1 Singular e plural nos demonstrativos das notícias e dos romances

Tabela 8 – Frequências de demonstrativos (notícia e romance) por número

| Séc. | | SIN | PLU | Total |
|------|---------------------|--------------|-------------|-------------|
| XIX | 2 ^a met. | 248 82,7% | 52 17,3% | 300 100% |
| | 1 ^a met. | 255 85% | 45 15% | 300 100% |
| XX | 2 ^a met. | 254 84,7% | 46 15,3% | 300 100% |
| | 1 ^a met. | 242 80,7% | 58 19,3% | 300 100% |

Gráfico 8 – Frequências (%) de demonstrativos (notícia e romance) por número



Fonte: elaboração da autora

Os dados evidenciaram a alta frequência do singular, acima de 80%, por oposição à baixa frequência do plural, que não atingiu 20% no decorrer das sincronias. Os resultados de cada gênero textual foram semelhantes aos do *corpus* integral (notícia e romance).

Passemos ao comportamento das formas demonstrativas *este*, *esse* e *aquela* no singular e no plural dos textos das notícias e dos romances.

3.2.2.2 Frequências de singular e de plural por formas demonstrativas nas notícias

a) Singular nas notícias

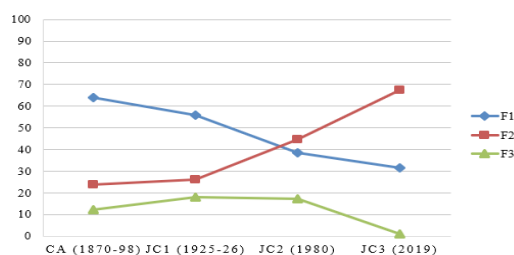
Nas frequências das formas singularizadas das notícias, o demonstrativo *esse* superou a forma *este* somente a partir da penúltima sincronia, e a forma *aquele* atuou como a menos produtiva ao longo das sincronias. Observemos os dados:

Tabela 9 – Frequências de demonstrativos no singular (notícia) por forma

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| XIX | CA (1870-98) | 83 63,9% | 31 23,8% | 16 12,3% | 130 100% |
| | JC1 (1925-26) | 71 55,9% | 33 26% | 23 18,1% | 127 100% |
| XX | JC2 (1980) | 49 38,3% | 57 44,5% | 22 17,2% | 128 100% |
| | JC3 (2019) | 37 31,6% | 79 67,5% | 1 0,9% | 117 100% |

Fonte: elaboração da autora

Gráfico 9 – Frequências (%) de demonstrativos no singular (notícia) por forma



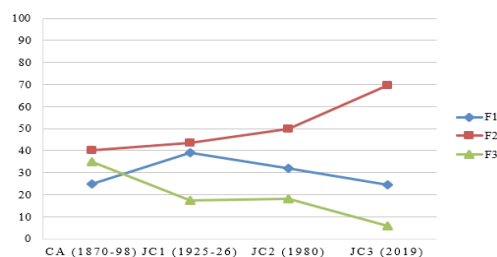
b) Plural nas notícias

Tabela 10 – Frequências de demonstrativos no plural (notícia) por forma

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|------------|-------------|------------|------------|
| XIX | CA (1870-98) | 5 25% | 8 40% | 7 35% | 20 100% |
| | JC1 (1925-26) | 9 39,1% | 10 43,5% | 4 17,4% | 23 100% |
| XX | JC2 (1980) | 7 31,8% | 11 50% | 4 18,2% | 22 100% |
| | JC3 (2019) | 8 24,3% | 23 69,7% | 2 6% | 33 100% |

Fonte: elaboração da autora

Gráfico 10 – Frequências (%) de demonstrativos no plural (notícia) por forma



Nas formas pluralizadas, diferentemente das singularizadas, observou-se a ascensão gradual do demonstrativo *esse* (40% a 69,7%) ao longo das sincronias, assim como suas frequências mais elevadas que as demais formas. Esse resultado revelou a preferência do uso da forma *esse* no plural.

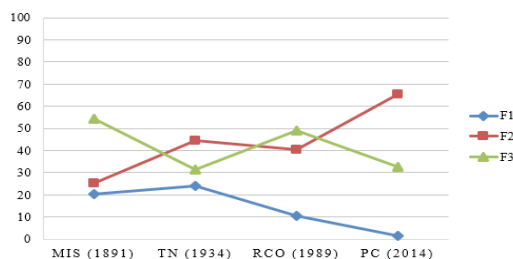
3.2.2.3 Frequências de singular e de plural por formas demonstrativas nos romances

a) Singular nos romances

Tabela 11 – Frequências de demonstrativos no singular (romance) por forma

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| XIX | MIS (1891) | 24 20,4% | 30 25,4% | 64 54,2% | 118 100% |
| | TN (1934) | 31 24,2% | 57 44,5% | 40 31,3% | 128 100% |
| XX | RCO (1989) | 13 10,3% | 51 40,5% | 62 49,2% | 126 100% |
| | PC (2014) | 2 1,6% | 82 65,6% | 41 32,8% | 125 100% |

Gráfico 11 – Frequências (%) de demonstrativos no singular (romance) por forma



Fonte: elaboração da autora

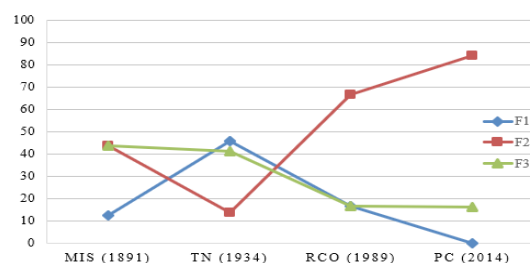
Verificou-se nas formas singularizadas dos textos dos romances a concorrência entre os demonstrativos *esse/aquele* e a forma *este* como a menos frequente, ao longo das sincronias.

b) Plural nos romances

Tabela 12 – Frequências de demonstrativos no plural (romance) por forma

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| XIX | MIS (1891) | 4 12,5% | 14 43,7% | 14 43,8% | 32 100% |
| | TN (1934) | 10 45,5% | 3 13,6% | 9 40,9% | 22 100% |
| XX | RCO (1989) | 4 16,7% | 16 66,6% | 4 16,7% | 24 100% |
| | PC (2014) | - | 21 84% | 4 16% | 25 100% |

Gráfico 12 – Frequências (%) de demonstrativos no plural (romance) por forma



Fonte: elaboração da autora

Nas formas pluralizadas dos romances, observou-se uma concorrência entre os três demonstrativos nas duas primeiras sincronias, a partir desse período, definiu-se o ascenso da forma *esse* por oposição ao descenso das duas outras formas.

3.2.2.4 Síntese dos resultados

Os gráficos foram produzidos com dados percentuais, possibilitando melhor comparação entre os números singular e plural. No entanto, o quantitativo das formas singularizadas foi por volta de 5 vezes maior que o das formas pluralizadas, evidenciando, ainda mais, o largo uso da forma *esse* nos textos dos romances.

Assim como os dados do *corpus* da região do Amazonas, os do *corpus* da região do Rio de Janeiro da pesquisa de Ramalho (2016) apresentaram, nas formas demonstrativas singularizadas e pluralizadas, a ascensão e a prevalência do uso da forma *esse* em detrimento da forma *este*. A similaridade dos resultados das análises morfológicas das duas regiões corrobora a hipótese de que o sistema demonstrativo do português do Brasil está passando de ternário para binário.

3.3 Análise sintática

Nas análises sintáticas foram observadas as posições dos demonstrativos como margem ou núcleo, as frequências dessas posições por formas demonstrativas e suas atuações como anteposição ou posposição nos sintagmas nominais (SN).

3.3.1 Posições nos sintagmas nominais

O demonstrativo que acompanha o nome, formando com ele um sintagma nominal, é definido por Cambraia (2012) como demonstrativo em posição de *margem*; e aquele que se apresenta sozinho na referência, como demonstrativo em posição de *núcleo*. A exemplo dessas definições, adotaram-se, neste trabalho, os termos *margem* e *núcleo*, como se observa abaixo:

a) Núcleo

“Abalroamento do vapor Purùs. - A respeito do horroroso abalroamento dos vapores *Purùs* e Arary escreve um dos naufragos *daquelle*, o seguinte:” (Commercio do Amazonas, 1870, p. 1, grifos nossos).

b) Margem

“- ... Maria do Rosario nem se alembra mais dêle. Quem vem pra *éste mundão dagua*, fica logo esquecido, não pensa mais em vortá...” (Galvão, 1934, p. 26, grifo nosso).

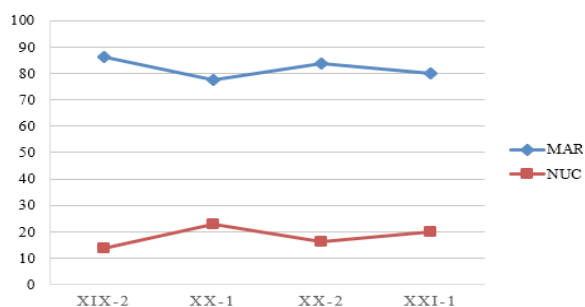
Passemos às frequências dos demonstrativos do *corpus* (notícia e romance) em posições de margem e de núcleo.

3.3.1.1 Demonstrativos em posições de margem (MAR) e de núcleo (NUC) nos sintagmas nominais (SN)

Tabela 13 – Frequências de demonstrativos (notícia e romance) por posição no SN

| Século | | MAR | NUC | Total |
|--------|---------|-------|-------|-------|
| XIX | 2ª met. | 259 | 41 | 300 |
| | | 86,3% | 13,7% | 100% |
| XX | 1ª met. | 232 | 68 | 300 |
| | 2ª met. | 251 | 49 | 300 |
| | | 83,7% | 16,3% | 100% |
| XXI | 1ª met. | 240 | 60 | 300 |
| | | 80% | 20% | 100% |

Gráfico 13 – Frequências (%) de demonstrativos (notícia e romance) por posição no SN



Fonte: elaboração da autora

Os dados mostraram claramente a posição MAR como a mais produtiva, com frequências em torno de 80% e NUC com frequências em torno de 15 e 20%.

Os resultados de Ramalho (2016) também mostraram a predominância dos demonstrativos em posição MAR ao longo das sincronias; porém, com uma produção pouco maior de NUC. Esse pesquisador, assim como Cambraia (2012), atribui a produtividade da posição NUC aos demonstrativos do gênero gramatical neutro presentes nos romances, tendo em vista a ligação desse gênero com a língua falada (discurso direto).

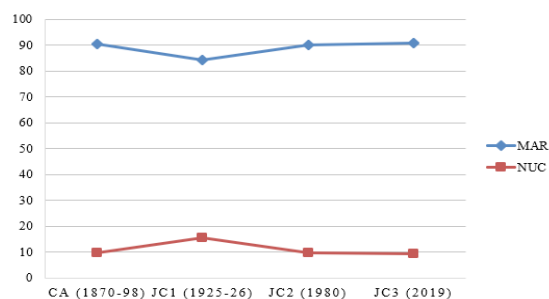
Testando a hipótese mencionada acima, analisaram-se as frequências de MAR e NUC dos textos de notícias e de romances da região do Amazonas, retirando-se os demonstrativos do gênero neutro (*isso, isto e aquilo*). Observemos os resultados:

a) Frequências de demonstrativos por posição no SN – sem neutros – nas notícia

Tabela 14 – Frequências de demonstrativos (notícia) por posição no SN (sem neutros)

| Séc. | Per. | MAR | NUC | Total |
|------|---------------|-------|------|-------|
| XI | CA (1870-98) | 132 | 14 | 146 |
| | | 90,4% | 9,6% | 100% |
| XX | JC1 (1925-26) | 114 | 21 | 135 |
| | JC2 (1980) | 119 | 13 | 132 |
| | | 90,2% | 9,8% | 100% |
| XXI | JC3 (2019) | 117 | 12 | 129 |
| | | 90,7% | 9,3% | 100% |

Gráfico 14 – Frequências (%) de demonstrativos (notícia) por posição no SN (sem neutros)



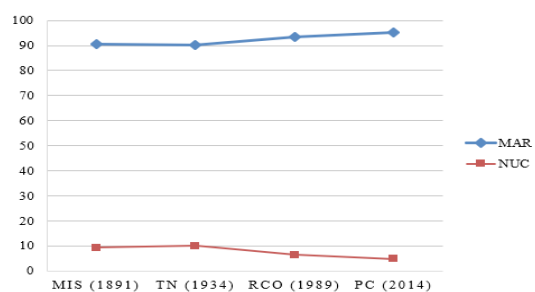
Fonte: elaboração da autora

b) Frequências de demonstrativos por posição no SN – sem neutros – nos romances

Tabela 15 – Frequências de demonstrativos (romance) por posição no SN (sem neutros)

| Séc. | Rom. | MAR | NUC | Total |
|------|------------|--------------|------------|-------------|
| XIX | MIS (1891) | 127 90,7% | 13 9,3% | 140 100% |
| XX | TN (1934) | 118 90,1% | 13 9,9% | 131 100% |
| | RCO (1989) | 132 93,6% | 9 6,4% | 141 100% |
| XXI | PC (2014) | 123 95,3% | 6 4,7% | 129 100% |

Gráfico 15 – Frequências (%) de demonstrativos (romance) por posição no SN (sem neutros)



Fonte: elaboração da autora

A retirada do gênero neutro das frequências de MAR e NUC mostrou a elevação dos percentuais de 80% para 90% da posição MAR nos dois gêneros textuais, confirmando a hipótese sugerida pelos pesquisadores.

Convém relatar que na pesquisa foram verificadas, também, as frequências dos demonstrativos em posição MAR e NUC nas modalidades escrita (discurso indireto) e oral-escrita (discurso direto), e os dados nos dois gêneros textuais atestaram a boa produtividade da posição NUC no discurso direto, confirmando o vasto uso do gênero neutro na fala, como também supôs Ramalho (2016).

3.3.1.2 Formas demonstrativas nas posições de margem e de núcleo

Passemos às análises das frequências das formas demonstrativas nas posições de margem e de núcleo nas notícias e nos romances

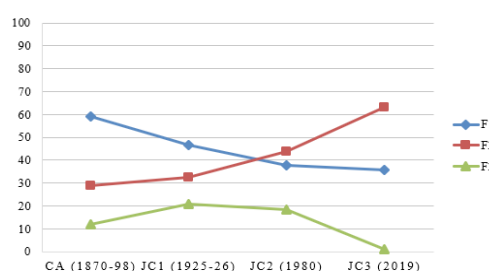
3.3.1.2.1 Formas demonstrativas nas posições de margem e de núcleo nas notícias

a) Formas na posição de margem nos textos de notícias

Tabela 16 – Frequências de demonstrativos (notícia) em posição de margem por forma

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| XIX | CA (1870-98) | 78 59,1% | 38 28,8% | 16 12,1% | 132 100% |
| XX | JC1 (1925-26) | 53 46,5% | 37 32,5% | 24 21% | 114 100% |
| | JC2 (1980) | 45 37,8% | 52 43,7% | 22 18,5% | 119 100% |
| XXI | JC3 (2019) | 42 35,9% | 74 63,2% | 1 0,9% | 117 100% |

Gráfico 16 – Frequências (%) de demonstrativos (notícia) em posição de margem por forma



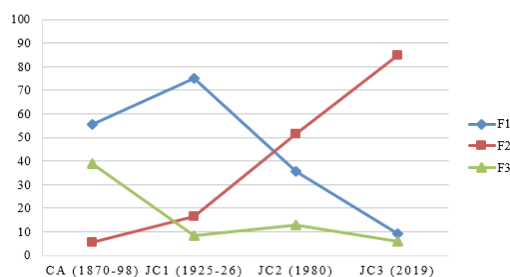
Fonte: elaboração da autora

b) Formas na posição de núcleo nos textos de notícias

Tabela 17 – Frequências de demonstrativos (notícia) em posição de núcleo por forma

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|-------------|-------------|------------|------------|
| XIX | CA (1870-98) | 10 55,6% | 1 5,5% | 7 38,9% | 18 100% |
| | JC1 (1925-26) | 27 75% | 6 16,7% | 3 8,3% | 36 100% |
| XX | JC2 (1980) | 11 35,5% | 16 51,6% | 4 12,9% | 31 100% |
| | JC3 (2019) | 3 9,1% | 28 84,8% | 2 6,1% | 33 100% |

Gráfico 17 – Frequências (%) de demonstrativos (notícia) em posição de núcleo por forma



Fonte: elaboração da autora

Nas notícias, as posições de margem e de núcleo exibiram a ascensão da forma *esse* por oposição ao declínio da forma *este* a partir da segunda metade do século XX. A forma *aquela* foi a menos frequente, exceto na posição de núcleo da segunda metade do século XIX.

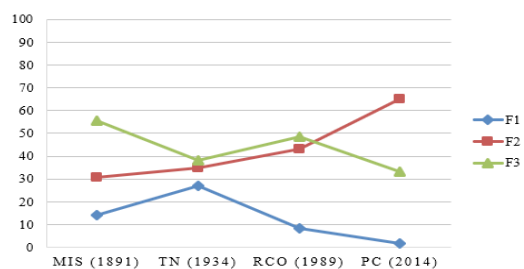
3.3.1.2.2 Formas demonstrativas nas posições de margem e de núcleo nos textos de romances

a) Formas na posição de margem nos textos de romances

Tabela 18 – Frequências de demonstrativos (romance) em posição de margem por forma

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| XIX | MIS (1891) | 18 14,0% | 39 30,5% | 71 55,5% | 128 100% |
| | TN (1934) | 32 27,1% | 41 34,8% | 45 38,1% | 118 100% |
| XX | RCO (1989) | 11 8,3% | 57 43,2% | 64 48,5% | 132 100% |
| | PC (2014) | 2 1,7% | 80 65% | 41 33,3% | 123 100% |

Gráfico 18 – Frequências (%) de demonstrativos (romance) em posição de margem por forma



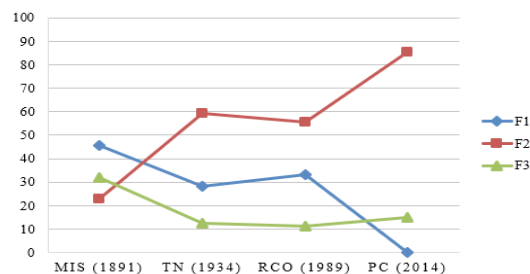
Fonte: elaboração da autora

b) Formas na posição de núcleo nos textos de romances

Tabela 19 – Frequências de demonstrativos (romance) em posição de núcleo por forma

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|-------------|-------------|------------|------------|
| XIX | MIS (1891) | 10 45,5% | 5 22,7% | 7 31,8% | 22 100% |
| XX | TN (1934) | 9 28,1% | 19 59,4% | 4 12,5% | 32 100% |
| | RCO (1989) | 6 33,3% | 10 55,6% | 2 11,1% | 18 100% |
| XXI | PC (2014) | - | 23 85,2% | 4 14,8% | 27 100% |

Gráfico 19 – Frequências (%) de demonstrativos (romance) em posição de núcleo por forma



Fonte: elaboração da autora

A separação das formas em posições de margem e de núcleo evidenciou nos romances a grande produtividade da forma *aquela* na posição de margem, assim como a alta frequência e a ascensão da forma *esse* por oposição ao descenso da forma *este*.

3.3.1.2.3 Síntese dos resultados

Constatou-se, em ambas as posições, a proeminência da forma *esse* nos textos dos romances e o destaque da forma *aquela* na posição margem, assim como a ascensão da forma *esse* nas notícias a partir da segunda metade do século XX. Os dados de Ramalho (2016) corroboraram esse resultado, porém, nas notícias, a produtividade da forma *esse* se definiu apenas no século XXI.

3.3.2 Ordens nos sintagmas nominais

Das 1.200 ocorrências de demonstrativos do *corpus*, 982 ocuparam a posição de margem. Na análise das ordens nos sintagmas nominais, observou-se pouco uso dos demonstrativos pospostos ao núcleo. Das 982 ocorrências de posição margem, apenas 7 (0,7%) foram pospostas ao núcleo, fazendo-se presentes somente nos textos das notícias. A pequena porcentagem de posposição ao núcleo não viabilizou a apresentação de tabela e de gráfico. Observemos, a seguir, um exemplo de demonstrativo anteposto e outro de demonstrativo posposto ao núcleo:

a) Anteposto

“Permanecia um tempão a mirar a polpa *desse coração de veludo* que é o jambo; as papoulas, as orquídeas e as flores ela cheirava demoradamente e mais tarde intuí que o odor e o olhar compensavam de certa forma a ausência dos dois sentidos” (Hatoum, 1989, p. 15, grifo nosso).

b) Posposto

Em termos de recursos, a SUDAM investiu na empresa siderúrgica, atendendo a orientação do Ministério do Interior e conseqüentemente da Presidência da República, verbas do seu próprio orçamento assim como do fundo de investi-

mento da Amazônia – FINAM, da ordem de 500 milhões de cruzeiros, *recursos esses* que foram aplicados na montagem da laminação [...] (Jornal do Comércio, 1980, p. 3, grifo nosso).

Ramalho (2016) observou apenas 1,4% de demonstrativos pospostos aos núcleos, confirmando que no português brasileiro a posposição do demonstrativo no sintagma nominal ocorre muito raramente.

3.4 Construções gramaticais com demonstrativos

As construções gramaticais compostas com demonstrativos, embora tenham sido retiradas dos mesmos textos dos romances e das notícias que compuseram o *corpus*, não foram contabilizadas para as análises morfológicas e sintáticas, conforme justificado na metodologia. Nas extensões dos textos que compuseram o *corpus*, foram retiradas 157 ocorrências de construções gramaticais. Desse número, 96 são dos textos de notícias e 61 dos textos de romances. Observemos as composições dessas construções:

- a) Só com F1: a vista disto, por este motivo, neste aspecto, isto é, diante disto, isto de;
- b) Só com F2: a esse respeito, com esse respeito, nesse sentido, nesse ponto, nessa ocasião, para esse fim, para isso, nada disso, dessa forma, dessa maneira, apenas isso, toda essa, nessa oportunidade, com esse fim, além dessas, por isso, como resultado disso, em decorrência disso, lá isso, além dessas, isso sim, n'isso de;
- c) Com F1 e F2: por esta/essa ocasião, com isto/isso, nem isto/isso, além disto/disso, d'esta-desta/dessa vez;
- d) Com F2 e F3: tudo isso/aquilo.

Os itens *c* e *d* comprovam a presença de variação nas composições das construções gramaticais. Para observação diacrônica desse efeito, apresentam-se tabelas com as 55 ocorrências das 6 construções em variações.

3.4.1 Construções gramaticais em variações de formas demonstrativas nas notícias e nos romances

Tabela 20 – Frequências de demonstrativos em variação nas construções gramaticais (notícia e romance) por forma

| Construções gramaticais | XIX-2 | XX-1 | XX-2 | XXI-1 | Subtotal | Total |
|--------------------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|
| além disto | 1 9% | - | - | - | 1 9,0% | 11 100% |
| além disso | - | - | 5 45,5% | 5 45,5% | 10 91% | |
| com isto | 1 7,1% | 1 7,1% | - | - | 2 14,2% | 14 100% |
| com isso | 1 7,1% | 1 7,1% | 5 35,8% | 5 35,8% | 12 85,8% | |
| d'esta vez, desta vez | 2 22,2% | 1 11,1% | 4 44,5% | 1 11,1% | 8 88,9% | 9 100% |
| dessa vez | - | - | 1 11,1% | - | 1 11,1% | |
| nem isto | - | - | 1 50% | - | 1 50% | 2 100% |
| nem isso | - | - | 1 50% | - | 1 50% | |
| por esta ocasião | - | 2 28,6% | - | - | 2 28,6% | 7 100% |
| por essa ocasião | - | 5 71,4% | - | - | 5 71,4% | |
| tudo isso | 1 8,3% | 1 8,3% | 4 33,4% | 2 16,7% | 8 66,7 | 12 100% |
| tudo aquilo | 2 16,7 | 1 8,3 | - | 1 8,3 | 4 33,3 | |

Fonte: elaboração da autora

De forma geral, a maioria das construções privilegiaram a composição com a forma *esse*. A construção *d'esta-desta/dessa vez* foi a única que privilegiou a forma *este*, e a construção *nem isto/isso* apresentou equivalência no uso das duas formas.

Observemos o comportamento desses números nos dois gêneros textuais, separadamente.

a) Construções gramaticais com variações de formas demonstrativas nas notícias

Tabela 21 – Frequências de demonstrativos em variação nas construções gramaticais (notícia) por forma

| Construções gramaticais | CA (1870-98) | JC1 (1925-26) | JC2 (1980) | JC3 (2019) | Subtotal | Total |
|-------------------------|-----------------|------------------|---------------|---------------|------------|------------|
| além disto | 1 16,7% | - | - | - | 1 16,7% | 6 100% |
| além disso | - | - | - | 5 83,3% | 5 83,3% | |
| com isto | - | 1 10% | - | - | 1 10% | 10 100% |
| com isso | - | 1 10% | 5 50% | 3 30% | 9 90% | |
| d'esta vez, desta vez | 1 16,7% | - | 3 50% | 1 16,7% | 5 83,4% | 6 100% |
| dessa vez | - | - | 1 16,6% | - | 1 16,6% | |
| nem isto | - | - | 1 100% | - | - | 1 100% |
| nem isso | - | - | - | - | - | - |
| por esta ocasião | - | 2 28,6% | - | - | 2 28,6% | 7 100% |
| por essa ocasião | - | 5 71,4% | - | - | 5 71,4% | |
| tudo isso | - | - | 1 50% | 1 50% | 2 100% | 2 100% |
| tudo aquilo | - | - | - | - | - | |

Fonte: elaboração da autora

Lembramos que, para melhor concatenamento das ideias, trataremos as flexões e composições com as formas demonstrativas apenas como *este*, *esse* e *aquela*.

Nas composições da construção *além disto/disso*, a única ocorrência com a forma *este* se deu em 1870-98; as demais (5) ocorreram em 2019, confirmando a atual preferência pelo uso da forma *esse* nas notícias.

A construção *com isto/isso* também privilegiou a forma *esse*. Das 10 ocorrências, somente 1 (1925-26) foi realizada com a forma *este*.

No entanto, a construção *d'esta-desta/dessa vez* privilegiou o uso do demonstrativo *este* ao longo dos períodos. Das 6 ocorrências, apenas 1 foi realizada com a forma *esse*. A forma *este* foi privilegiada também na construção *nem isto/nem isso*, com uma única ocorrência nas notícias.

As 7 ocorrências da construção *por esta/essa ocasião* foram empregadas somente no gênero notícia em 1925-26 e privilegiaram a forma *esse* com 5 ocorrências (71,4%).

Não houve nas notícias a presença da construção *tudo aquilo*, no entanto, a construção *tudo isso* aumentou a frequência da forma *esse*, contabilizando 2 ocorrências.

b) Construções gramaticais com variações de formas demonstrativas nos romances

Tabela 22 – Frequências de demonstrativos em variação nas construções gramaticais (romance) por forma

| Construções gramaticais | MIS (1891) | TN (1934) | RCO (1989) | PC (2014) | Subtotal | Total |
|-------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|-----------|------------|
| além disto | - | - | - | - | - | 5 100% |
| além disso | - | - | 5 100% | - | 5 100% | |
| com isto | 1 25% | - | - | - | 1 25% | 4 100% |
| com isso | 1 25% | - | - | 2 50% | 3 75% | |
| d'esta vez, desta vez | 1 33,3% | 1 33,3% | 1 33,4% | - | 3 100% | 3 100% |
| dessa vez | - | - | - | - | - | - |
| nem isto | - | - | - | - | - | 1 100% |
| nem isso | - | - | 1 100% | - | 1 100% | |
| por esta ocasião | - | - | - | - | - | - |
| por essa ocasião | - | - | - | - | - | - |
| tudo isso | 1 10% | 1 10% | 3 30% | 1 10% | 6 60% | 10 100% |
| tudo aquilo | 2 20% | 1 10% | - | 1 10% | 4 40% | |

Fonte: elaboração da autora

Nos romances, as ocorrências da construção *além disto/disso* esteve presente apenas na obra RCO (1989) de Milton Hatoum, evidenciando a apreciação do autor por essa construção, ao mencioná-la 5 vezes, realizando-as, em todos os casos, com a forma *esse*.

Assim como nas notícias, a construção *com isto/com isso* mostrou a ascensão da forma *esse* ao longo do tempo. Em 1891, 2 ocorrências partilharam o uso dos demonstrativos *este* e *esse*. Já em 2014, 2 ocorrências privilegiaram somente o demonstrativo *esse*.

A construção *d'esta-desta/dessa vez* foi constituída nos romances apenas com a forma *este*, privilegiando-a, como ocorreu nas notícias.

A única ocorrência da construção *nem isto/nem isso* nos romances se deu em 1989, privilegiando a forma *esse*. Nas notícias, a ocorrência dessa construção se deu na mesma década, porém, constituindo-se com a forma *este*.

Houve 6 ocorrências da construção *tudo isso*, todas constituídas apenas com a forma *esse*, expressando a tradição do uso dessa forma em retomadas de enunciações.

A construção *tudo aquilo* foi muito produtiva nos romances; contabilizou 4 ocorrências, atestando a existência de construção com a forma *aquela*.

Após a apresentação das construções gramaticais, passemos às frequências das formas que as constituem nos textos de notícias e de romances.

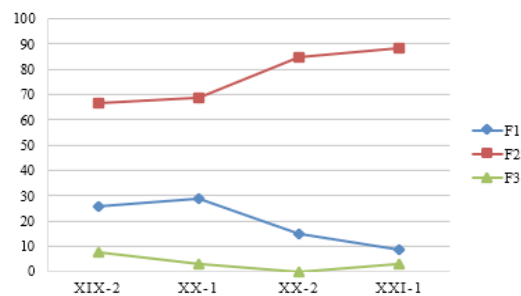
3.4.2 Formas nas construções gramaticais das notícias e dos romances

a) Frequências por formas nas construções gramaticais das notícias e dos romances

Tabela 23 – Frequências de demonstrativos em construções gramaticais (notícia e romance) por forma

| Séc. | | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------|-------------|-------------|-----------|------------|
| XIX | 2ª met. | 7 25,9% | 18 66,7% | 2 7,4% | 27 100% |
| | 1ª met. | 10 28,6% | 24 68,6% | 1 2,8% | 35 100% |
| XX | 2ª met. | 9 15% | 51 85% | - | 60 100% |
| | 1ª met. | 3 8,6% | 31 88,6% | 1 2,8% | 35 100% |

Gráfico 20 – Frequências (%) de demonstrativos em construções gramaticais (notícia e romance) por forma



Fonte: elaboração da autora

Os dados por formas evidenciaram, nos dois gêneros textuais, a grande produtividade e a ascensão gradual (66,7% a 88,6%) da forma *esse*, por oposição ao descenso da forma *este* (28,6% a 8,6%). A forma *aquela*, a menos produtiva das três, oscilou entre as frequências de 7,4% e 0%. Esse resultado mostra que, embora haja variações, as construções gramaticais privilegiam composições com a forma *esse*.

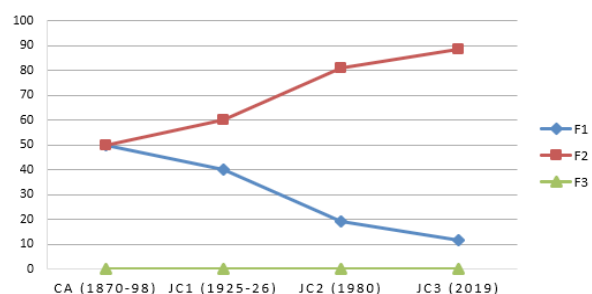
Observemos, a seguir, as frequências das formas que compuseram as construções gramaticais nas notícias e nos romances, separadamente.

b) Frequências por formas nas construções gramaticais das notícias

Tabela 24 – Frequências de demonstrativos em construções gramaticais (notícia) por forma

| Séc. | Per. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|---------------|------------|-------------|----|------------|
| XIX | CA (1870-98) | 4 50% | 4 50% | - | 8 100% |
| | JC1 (1925-26) | 8 40% | 12 60% | - | 20 100% |
| XX | JC2 (1980) | 8 19% | 34 81% | - | 42 100% |
| | JC3 (2019) | 3 11,5% | 23 88,5% | - | 26 100% |

Gráfico 21 – Frequências (%) de demonstrativos em construções gramaticais (notícia) por forma



Fonte: elaboração da autora

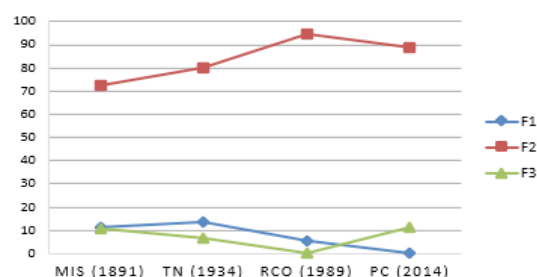
Na primeira sincronia, as formas *este* e *esse* dividiram equitativamente as frequências (50%), na sincronia seguinte, iniciou-se o processo de ascensão gradual (60%, 81%, 88,5%) da forma *esse* e, conseqüentemente, o descenso também gradual da forma *este*. A forma *aquele* não foi contemplada nas construções gramaticais das notícias.

c) Frequências por formas nas construções gramaticais dos romances

Tabela 25 – Frequências de demonstrativos em construções gramaticais (romance) por forma

| Séc. | Rom. | F1 | F2 | F3 | Total |
|------|------------|------------|-------------|------------|------------|
| XIX | MIS (1891) | 3 15,8% | 14 73,7% | 2 10,5% | 19 100% |
| XX | TN (1934) | 2 13,3% | 12 80% | 1 6,7% | 15 100% |
| | RCO (1989) | 1 5,6% | 17 94,4% | - | 18 100% |
| XXI | PC (2014) | - | 8 88,9% | 1 11,1% | 9 100% |

Gráfico 22 – Frequências (%) de demonstrativos em construções gramaticais (romance) por forma



Fonte: elaboração da autora

Nos textos dos romances, a forma *esse* foi a mais produtiva desde a primeira sincronia, enquanto as formas *este* e *aquele* oscilaram entre as frequências de 0% e 15,8%.

3.4.3 Síntese dos resultados

A forma *esse* se destacou na composição das construções gramaticais dos dois gêneros textuais. A alta produtividade dessa forma nas construções corroborou o resultado da pesquisa de Bechara (1974), assim como o das formas demonstrativas do *corpus* desta.

4 Considerações finais

O estudo diacrônico dos demonstrativos em textos de notícias e romances escritos nos séculos XIX, XX e XXI na região do Amazonas confirmou variação e tendência à mudança linguística. O *corpus* composto por dois gêneros textuais diferentes possibilitou a observação de indícios de uma reorganização do sistema demonstrativo de ternário para binário (*esse e aquele*), com avanço maior no gênero romance e um pouco de resistência no gênero notícia.

As análises morfológicas e sintáticas mostraram a ascensão da forma *esse* nos dois gêneros textuais, no entanto, esse efeito foi mais efetivo no gênero notícia somente a partir da segunda metade do século XX. Acredita-se que esse resultado esteja atrelado à tradição discursiva e a evento histórico relativos aos gêneros textuais. Em todas as sincronias, os romancistas usufruíram da tradição do uso do discurso direto, que privilegia a fala espontânea. No entanto, no gênero notícia, a prática da fala espontânea só foi inserida a partir da segunda metade do século XX. Com o advento de novos recursos tecnológicos, como os gravadores de áudio, foi

possível colher informações nos momentos das reportagens e inseri-las nas composições das notícias. Esse acontecimento, com certeza, contribuiu com a alta produtividade da forma *esse* nas notícias, nas últimas sincronias e, conseqüentemente, com o fenômeno do binarismo.

As análises das construções gramaticais realizadas em dados extras ao *corpus* ratificaram o resultado das formas demonstrativas do *corpus*, confirmando a tendência da ascensão da forma *esse* em detrimento da forma *este*.

Nas comparações estabelecidas com a pesquisa de parâmetros similares, foram constatadas semelhanças significativas, confirmando que a reorganização do sistema demonstrativo de ternário para binário não é um fenômeno apenas regional. À vista disso, espera-se que este estudo diacrônico contribua com novas pesquisas que buscam pistas de variações e mudanças na estrutura da língua portuguesa brasileira.

Agradecimentos

Ao professor Dr. César Nardelli Cambraia pelo compartilhamento de seus conhecimentos sobre sistemas demonstrativos; ao professor Dr. Victor Hugo Barbosa Ramalho, fonte de inspiração.

Referências

Abalroamento do vapor Purus. *Commercio do Amazonas*, Manaus, 12 jul. 1870. Seção noticiário, p. 1.

BECHARA, E. A sintaxe dos pronomes demonstrativos em “A Mulher do Vizinho”, de Fernando Sabino. *Archiv für das Studium der Neueren Sprachen und Literaturen*, Braunschweig, . p. 58-67, 1974.

CAMBRAIA, C. N. *Assimetrias românicas: sistemas de demonstrativos (português brasileiro × espanhol mexicano)* [Fase I]. 2012. Relatório final de produtividade em pesquisa do CNPq – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CAMBRAIA, C. N. *Assimetrias românicas: sistemas de demonstrativos (português brasileiro × espanhol mexicano)* [Fase II]. 2015. Relatório final de produtividade em pesquisa do CNPq – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GALVÃO, F. *Terra de ninguém: romance social do Amazonas*. Rio de Janeiro: Adersen-Editores, 1934.

HATOUM, M. *Relato de um certo oriente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MARINE, T. de C. *Um estudo sócio-discursivo do sistema pronominal dos demonstrativos no português contemporâneo*. 2009. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/1678.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

MARINE, T. de C. O sistema dos pronomes demonstrativos no português do Brasil: uma especialização das formas. *Revista do GEL*, Araraquara, v. 2, p. 39-53, 2005.

MATA, J. da. *A próxima cartada*. São Paulo: Giostri, 2014.

PAVANI, S. *Os demonstrativos este, esse e aquele no português culto falado em São Paulo*. 1987. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, 1987. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/270458/1/Pavani_Silvia_M.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

RAMALHO, V. H. B. *Sistema de demonstrativos no português brasileiro e no espanhol mexicano sob a perspectiva das tradições discursivas: gêneros notícia e romance*. 2016. 260 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-A9ZRHQ/1/ramalho_2016_sistema_de_demonstrativos.pdf. Acesso em: 20. nov. 2018.

ROCHA L. F. *Demonstrativos no português brasileiro e no romeno: um estudo comparado em narrativas históricas e em peças teatrais de comédia*. 2021. 183 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35944>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Siderama ingressa na produção de laminados. *Jornal do Comércio*, Manaus, 15 fev. 1980. Caderno 1, p. 3.

SIQUEIRA, G. A. M. *Demonstrativos no português da Região do Amazonas nos séculos XIX, XX, XXI: um estudo de variação e mudança linguística*. 2022. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40840>. Acesso em: 15. jun. 2023.

SOUZA, H. I. de. *O missionario*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Laemmert & Cia, 1899.